

A quebra de dormência das gemas florais é feita através de 2 a 4 pulverizações com nitrato de potássio nas concentrações de 2% a 5%, aplicados a intervalos de 5 a 10 dias.

## PRAGAS E DOENÇAS

Caso ocorra danos causados por pragas ou doenças, procurar um técnico para as devidas orientações.

## COLHEITA

As mangueiras enxertadas iniciam a produção comercial após o terceiro ano de idade. A colheita ocorre entre 100 e 110 dias após a emissão da inflorescência.

## TÉCNICO RESPONSÁVEL

Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos  
E-mail: [lucio@cpamn.embrapa.br](mailto:lucio@cpamn.embrapa.br)



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Av. Duque de Caxias, 5650, B. Buenos Aires  
64006-220 Teresina, PI

Fone (0XX) 86 225-1141 Fax (0XX) 86 225-1142  
E-mail: [webmaster@cpamn.embrapa.br](mailto:webmaster@cpamn.embrapa.br)



**Teresina, PI  
1998**

# MANGA

FOLHETO  
Nº 641 / 99

AIINFO

EXPANSÃO - 00X86 223 1414

## Recomendações de Cultivo

**Embrapa**  
Meio-Norte



## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, verificou-se uma rápida expansão da área cultivada com mangueira no Piauí, vislumbrando amplas perspectivas econômicas para a exploração da cultura no Estado.

## CLIMA

As regiões com melhores condições para o cultivo da mangueira são as que apresentam períodos seco e chuvoso bem definidos, sendo que o período seco deve ocorrer antes do florescimento e prolongar-se até à colheita.

## SOLO

A mangueira adapta-se em quase todos os tipos de solo, desde que não apresentem camadas de impedimentos menores que 1,5 m, sendo mais indicado os areno-argilosos, profundos, bem drenados e com pH entre 5,5 e 6,5.

## CULTIVARES

Dentre as cultivares tipo exportação, a principal é a Tommy Atkins, vindo a seguir a Haden, Kent, Keitt e Palmer.

Para as cultivares locais ou nativas, as principais são: Rosa, Espada e Lira.

## PROPAGAÇÃO

Utilizar somente mudas propagadas por enxertia, a fim de garantir as características da variedade desejada, além de permitir rápido início de produção. Adquirir mudas de viveiristas idôneos.

## ÉPOCA DE PLANTIO

Plantar no início do período chuvoso, pois, além de favorecer o pegamento, permite um melhor desenvolvimento das mudas. Em áreas irrigadas, pode ser plantada em qualquer época do ano.

## ESPAÇAMENTO

Os espaçamentos mais utilizados são 10 x 10 m (100 plantas/ha) e 10 x 8 m (125 plantas/ha). Ultimamente, espaçamentos mais densos vêm sendo utilizados, como o de 8 x 5 m (250 plantas/ha), contudo, o trabalho de poda deve ser mais rigoroso.

## ABERTURA E PREPARO DE COVA

Abrir covas com dimensões de 0,60 x 0,60 x 0,60m, separando-se a terra da parte de cima (primeiros 30cm) da terra retirada do fundo da cova (30-60 cm). Misturar o esterco e os adubos recomendados com a terra retirada da parte de cima e colocar no fundo da cova. Completar a cova com a terra retirada do fundo da mesma. As covas devem ser preparadas 20 a 30 dias antes do plantio.

## ADUBAÇÃO DA COVA

A adubação deverá ser feita com base nos resultados da análise de solo. Na ausência dessa, recomenda-se a seguinte adubação por cova:

- 20 a 30 litros de esterco curtido (bovino ou caprino);
- 1.000 g de superfosfato simples;
- 100 g de FTE BR-12;
- 500 g de calcário dolomítico.

## PLANTIO

Mudas com o segundo fluxo de crescimento maduro já podem ir para o campo. Retirar o saco plástico com cuidado para não destorrear e plantar a muda no centro da cova, deixando-se o torrão 1 a 2 cm acima do nível do terreno. Comprimir bem a terra em volta do torrão e irrigar com 10 litros de água por planta. Amarrar a planta a um tutor (vara) para orientar o seu crescimento.



## PODAS

a) **Poda de formação** - podar o ápice da planta dede 50 a 60 cm de altura, logo abaixo da roseta foliar (nó), conforme indicado na Figura 1. Deixar 3 a 4 brotações saindo de pontos diferentes ao longo do caule da muda. Quando esses ramos atingirem 50 cm de comprimento, poda-se as suas extremidades, logo abaixo do nó, deixando-se 3 brotações por ramo, voltadas para o exterior da copa. Repetir essa operação por mais 3 a 5 vezes.

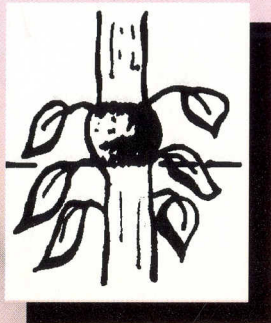


FIG. 1- Detalhe da poda abaixo da roseta foliar.

b) **Poda de abertura da copa** - Consiste na retirada dos ramos localizados no centro da planta, a fim de permitir melhor iluminação e ventilação no interior da copa, favorecendo a frutificação e a coloração dos frutos. Fazê-la próxima do período de indução floral.

c) **Poda de limpeza** - Após a colheita, eliminar os ramos secos, doentes, os restos de inflorescência e as brotações novas no interior da copa.

d) **Poda de malformações florais** - Eliminar, o mais cedo possível, todas as inflorescências com sintomas de embonecamento, queimando-as, em seguida. Podar a inflorescência 60 a 90 cm abaixo do seu ponto de inserção.

## IRRIGAÇÃO

Em pomares comerciais, recomenda-se utilizar sistema de irrigação por microaspersão ou gotejamento. Em pequenos plantios, regar com 20 litros de água por planta a cada 3-5 dias.

## ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Fazer análise de solo para uma correta recomendação de adubação. Não sendo possível, recomenda-se a seguinte adubação para solos pobres em fósforo e potássio:

Idade da Planta	Quantidade de adubo (g/planta)		
	Uréia	Superfosfato Simples	Cloreto de potássio
1º ano	130	----	80
2º ano	220	600	130
3º ano	330	700	200
4º ano	440	800	270
5º ano	550	800	330
6º ano em diante	660	800	420

Fonte: UFC, 1993.

As adubações anuais de uréia e cloreto de potássio devem ser divididas em três parcelas iguais e aplicadas no início, meio e fim do período chuvoso. Em pomares irrigados, durante o período de crescimento das plantas, dividir a adubação em 4 a 6 parcelas iguais durante o ano. Já no período de produção, adotar o seguinte esquema: uréia - 50% após o pegamento dos frutos e 50% após a colheita; cloreto de potássio - 15% antes da floração, 50% após o pegamento dos frutos e 35% após a colheita.

A adubação anual com superfosfato simples deverá ser feita de uma só vez, juntamente com a primeira parcela de uréia e cloreto de potássio. Distribuir os adubos em sulcos semi-circulares (meialua) na projeção da copa.

## INDUÇÃO FLORAL

As cultivares tipo exportação, para uma boa produção, requerem o uso da técnica de indução floral, que consiste na paralisação do crescimento da planta para que ocorra a diferenciação floral e a posterior quebra de dormência das gemas florais com produtos à base de nitratos. A paralisação do crescimento é feita por meio de estresse hídrico por um período de 30 a 60 dias ou através do uso de reguladores de crescimento.